HISPANO 2023

Revista
FONTES DOCUMENTAIS

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UMA ASSIMILAÇÃO PRELIMINAR DIRECIONADA PELA TEORIA DO CONCEITO

INFORMATION LITERACY:
A PRELIMINARY ASSIMILATION DIRECTED BY CONCEPT THEORY

DOI: 10.9771/rfd.v7i0.66388

Denise Oliveira de Araújo
Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Pesquisadora Assistente, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, Distrito Federal, Brasil. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4033-7882 E-mail: deoliveiraraujo@gmail.com

Márcio Bezerra da Silva
Professor da Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Ciência da Informação e Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0052-7174 E-mail: marciobdsilva@unb.br

Elmira Luzia Melo Soares Simeão
Professora da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Ciência da Informação pela UnB. Mestre em Comunicação e Cultura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3961-8097 E-mail: elmirasimeao@gmail.com

RESUMO

Artigo que, de maneira preliminar, intenciona apresentar uma compreensão sobre a Competência em Informação a partir de características que a compõem. Discute a Competência em Informação segundo expressões que a rotulam, vistas corriqueiramente como sinônimas, bem como a partir de vertentes e dimensões do campo. Baseia-se na ideia de conceito formulada por Ingetraut Dahlberg, em sua Teoria do Conceito, como um caminho de representação do conhecimento sobre certo objeto ou domínio. Constitui-se como uma pesquisa dedutiva, descritiva, bibliográfica e qualitativa, que lança mão do software livre CmapTools (versão 6.04) para a geração de uma estrutura imagética, em forma de mapa conceitual, sobre Competência em Informação. Resulta em um conjunto de atributos que essencialmente representam a Competência em Informação e na diferenciação entre a Competência em Informação e conceitos de letramento, como habilidade informacional. Identifica-se quatro vertentes da Competência em Informação, sendo: Competência em Informação e Mídias; Competência Crítica em Informação; Competência Científica; e Competência orientada para os dados. Apresenta-se, ainda, quatro dimensões, ou seja, técnica, estética, ética e política. Conclui-se que a Competência em Informação consiste em um processo contínuo que se subordina às habilidades informacionais e aprendizagem

informacional, congregando conceitos, atitudes e habilidades, a fim de adquirir a expertise necessária para a geração e aplicação de novos conhecimentos, via dimensões éticas, técnicas, políticas, estéticas e preceitos legais, e desdobrando-se em outras competências ligadas às mídias, pensamento crítico, Ciência e dados de pesquisa.
Palavras-Chave: competência em informação; representação do conhecimento; teoria do conceito; mapa conceitual

ABSTRACT

Article that, in a preliminary way, intends to present an understandingof Information Literacy from the characteristics that compose it. It discusses Information Literacy according to expressions that label it, commonly seen as synonyms, as well as from its strands and dimensions of the field. It is based on the concept idea formulated by Ingetraut Dahlberg, in her Concept Theory, as a way of representing knowledge about a certain object or domain. It is constituted as a deductive, descriptive, bibliographical, and qualitative research, which uses the free software CmapTools (version 6.04) for the generation of an image structure, in the form of a conceptual map, about Information Literacy. It results in a set of attributes that essentially represent Information Literacy and the differentiation between Information Literacy and literacy concepts such as information skills. Four strands of Information Literacy are identified, namely: Information and Media Competence; Critical Information Competence; Scientific Competence; and Data-Oriented Competence. Four dimensions are also presented: technical, aesthetic, ethical and political. It is concluded that Information Literacy consists of a continuous process that is subordinate to information skills and information learning, bringing together concepts, attitudes, and skills to acquire the necessary expertise to the generation and application of new knowledge, through ethical, technical, political, aesthetic dimensions and legal precepts, and unfolding into other skills linked to media, critical thinking, science, and research data.
Keywords: information literacy; knowledge representation; concept theory; conceitual map.

1. INTRODUÇÃO

No decorrer do século XX, pesquisadores como John Dewey (filósofo), Jean Piaget (biólogo), David Ausubel (psicólogo da Educação), Lev Vygotsky (psicólogo) e Paulo Freire (educador e filósofo) adotaram uma perspectiva cognitivista, situando o ser humano no âmago do processo de aprendizagem, a fim de que as experiências pudessem ser consideradas. Nesse contexto, dá-se início, na década de 1970, aos estudos do que viria a ser chamado de *information literacy*, ponto fulcral para a formalização da dita Competência em Informação (CoInfo) (Gasque, 2012).

Information literacy, enquanto termo, foi cunhado em 1974 pelo bibliotecário Paul Zurkowski, ao versar sobre o uso do letramento informacional[1] como subsídio ao acesso da informação nos Estados Unidos da América (EUA), no relatório *The information service environment relationships and priorities*[2]. Em 1989, a proposta de Zurkowski começa a ser

[1] Gasque utiliza a expressão como tradução de information literacy (Gasque, 2012). Não obstante, a polissemia de tal rótulo será discutida ao longo deste artigo.

[2] Em português: As relações e prioridades do ambiente de serviço de informação. Acesso em:

posta em prática, e no final do século XX os esforços se expandem internacionalmente, por recomendação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (GASQUE, 2012). A partir de então, desencadeou-se um intenso desenvolvimento do campo, que resultou na obtenção de um caráter polissêmico pela expressão inicial *information literacy*, bem como na gênese da CoInfo, a qual ramificou-se em vertentes.

Face ao breve contexto, esta pesquisa pretendeu apresentar uma compreensão sobre a Competência em Informação a partir de características que a compõem. De maneira específica, o estudo objetivou: discutir a CoInfo, considerando expressões corriqueiramente vistas como sinônimas; identificar vertentes da CoInfo; verificar dimensões da CoInfo; e estruturar uma representação imagética a partir das características levantadas. Para tanto, lança-se mão da Teoria do Conceito de Ingertraut Dahlberg como caminho basilar para a compreensão holística de um conceito (objeto, domínio etc.) e, assim, representá-lo.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente, valeu-se de aspectos gerais (atributos da CoInfo) para fixação de preceitos específicos (conceito de CoInfo), constituindo, portanto, um estudo dedutivo. Em termos de tipologia e objetivos, adotou-se uma perspectiva descritiva, a qual, qualitativamente, privilegiou um levantamento bibliográfico sobre particularidades da CoInfo.

O levantamento bibliográfico ocorreu entre setembro de 2021 e junho de 2023, realizado no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), na *SciElo* e nas listas de referências das bibliografias consultadas (incluindo documentos recomendados por pares). Nas plataformas supramencionadas, dentre as expressões de busca utilizadas, destacam-se: "*information literacy*"; "*information competence*"; "CoInfo"; "competência em informação"; "competência informacional"; "letramento informacional"; "literacia informacional"; "competência crítica"; "CoInfo crítica"; "competência em informação crítica"; "competência em dados"; "competência em dados de pesquisa"; e "*reserach data*".

Para a seleção do *corpus* levantado, considerou-se na literatura a identificação de características componentes da CoInfo, entre expressões correlatas, vertentes e dimensões, chegando-se ao total de 15 documentos. Quanto a organização e representação (imagética) dos

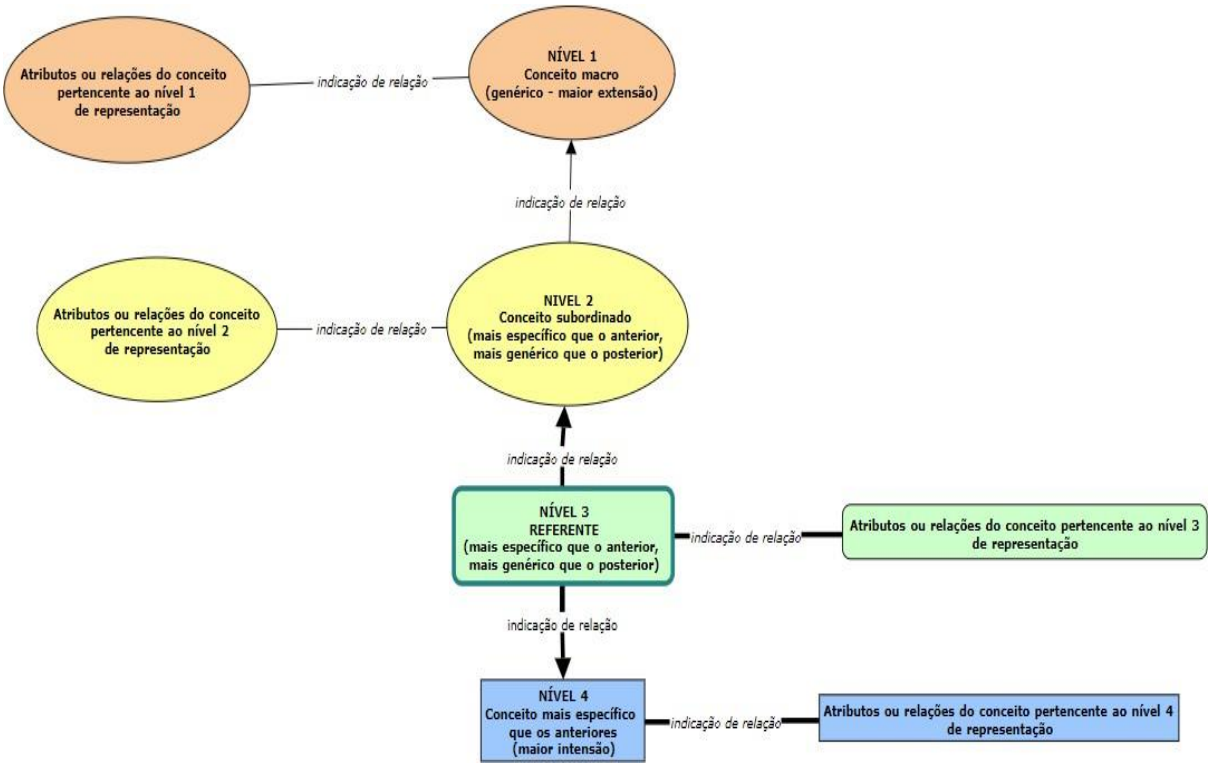
https://eric.ed.gov/?id=ED100391.

aspectos identificados, foi utilizado o *software* livre *CmapTools* (versão 6.04), no qual foi gerado um mapa conceitual (MC), sendo um instrumento de representação do conhecimento idealizado pelo educador Joseph Novak a partir dos estudos de David Ausubel, acerca do processo de aprendizagem. Destarte, os MCs são

> "diagramas hierárquicos que mostram a organização e correspondência entre conceitos, que são apresentados por uma diferenciação progressiva (desdobramento de um conceito em outros que estão contidos) ou por uma reconciliação integrativa (relação de um conceitocom outro aparentemente diferente)" (Carabetta Júnior, 2013, p. 443).

O MC sobre a CoInfo resultante neste estudo é do tipo aranha, ou seja, apresenta um conceito central (CoInfo) que se desdobra em outros conceitos relacionados. No caso, a estrutura conceitual da CoInfo foi construída em três níveis, representadas por formas geométricas e cores, assim ilustradas na Figura 1.

Figura 1 – Lógica de apresentação do MC.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A Teoria do Conceito teve sua gênese na década de 1970, incumbindo-se da investigação acerca da formação dos conceitos (Melo; Bräsher, 2014; Novo, 2013), sendo este o referencial básico para a construção de MCs. Mais tarde, em 1978, a ideia do objeto "conceito" e do processo adotado para defini-lo, isto é, o processo analítico-sintético, foram minutados no

artigo *Teoria do Conceito*, de Dahlberg.

3. TEORIA DO CONCEITO

A Teoria do Conceito surgiu como uma tentativa de teorizar a representação do conhecimento, um processo mental, plural e determinado pelo contexto que almeja a designação de significados a partir da busca e atribuição. Trata-se de uma teoria que se caracteriza tanto pelo fato de ser precedida como uma atividade de organizar conhecimentos quanto pela manifestação da abstração do mundo real, de acordo com uma finalidade específica (González De Gomez, 1993; Melo; Bräsher, 2014; Novo, 2013).

Teorias como a Geral da Terminologia (TGT), de Eugene Wüster, e a da Classificação Facetada (TCF), de Shiyali Ramamrita Ranganathan, além de correntes como a positivista e a aristotélica, figuram como contribuintes da Teoria de Dalhberg. O pensamento aristotélico, em especial, se alinha à Teoria do Conceito devido à ideia de fixação de linguagens e conceitos conforme pressupostos verdadeiros (Melo; Bräsher, 2014).

Um conceito é formado a partir de uma unidade estruturada, por meio do relacionamento entre diferentes enunciados verdadeiros acerca de algo. Tais enunciados se atrelam a uma determinada simbologia linguística, constituídos por características tangentes ao referente estudado. A formação do conceito, portanto, se dá pela análise de atributos que o representam, seguida da atividade de síntese desses qualificadores (em enunciados verdadeiros), método este chamado de analítico sintético (Dahlberg, 1978a).

Distinguem-se duas tipologias de características constituintes de um conceito, a saber: **essenciais**, isto é, que se apresentam como condição obrigatória para a existência de um conceito, de modo que podem constituí-lo ou apresentar-se como consequência da essência dele; e **acidentais**, qualificadas por incorrerem de condições extrínsecas, sendo, por sua vez, circunstanciais de natureza geral ou individual. Ambas às tipologias intencionam: ordenação em termos classificatórios de conceitos e índices que deles decorrem; definição de conceitos; e formação dos rótulos designadores desses conceitos (Dahlberg, 1978a).

Como relações fixadas entre atributos, a partir do processo analítico-sintético, citam-se a hierárquica e a coordenada. A **hierárquica** institui uma espécie de ranqueamento entre conceitos genéricos e específicos, partindo do pressuposto de que os específicos possuem todos os atributos constituintes dos gerais, diferenciando-se por um ou mais qualificadores que os particularizam. A **coordenada**, por outro lado, se refere a um conjunto de conceitos específicos que se subordinam a um mesmo conceito genérico, constituindo, portanto, uma classe das

relações hierárquicas[3] (Dahlberg, 1978a).

A última etapa do processo analítico-sintético é a fixação de uma representação linguística, isto é, uma forma verbal denominada como termo ou nome. As formas verbais delimitadas, podem, em algumas situações, ser do tipo: polissêmica; homonímia; sinonímia; quase sinônimas, hiperonímia; e hiponímia. As **polissemias** designam termos que representam múltiplos conceitos que possuem certa proximidade; os **sinônimos** congregamdiferentes termos relativos a um mesmo conceito; os **quase sinônimos** representam nomes atribuídos a um conjunto de conceitos semelhantes; as **hiperonímias** se referem a um conceito com maior generalidade (**extensão**); e as **hiponímias** fixam termos para conceitos com maior especificidade (**intensão**) em relação ao termo genérico que estão subordinados (hiperonímias) (Dahlberg, 1978b).

4. COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Após o termo *information literacy* ter sido cunhado na década de 1970 e a proposta de Zurrkowski ter começado a ser implementada no fim da década de 1980, assistiu-se a expansão dos estudos sobre o tema e, por conseguinte, a gênese de novas subáreas de estudo, sobretudo com a recomendação da UNESCO em prol do desenvolvimento do letramento informacional ao longo da vida (Gasque, 2012).

No Brasil, os estudos sobre a temática começaram no início do século XXI, de forma volumosa, mas não muito bem estruturada, aspecto esse que justifica a variedade terminológica de expressões utilizadas como sinônimo e/ou tradução de *information literacy*. A primeira tradução foi feita pela bibliotecária Sônia Caregnato, chamando-a de alfabetização informacional e, posteriormente, de habilidades informacionais. Ulteriormente, diversas nomenclaturas foram associadas ao rótulo inicial (*information literacy*), a saber: letramento informacional; habilidades informacionais; alfabetização informacional; competência informacional; competência em informação; e literacia em informação (Belluzzo; Feres, 2013; Gasque, 2012). Em outros idiomas, a situação não é diferente, pois múltiplas expressões são adotadas, como "[...] *information literacy, information skills, information literate, information competence, lifelong learning, alfabetización informacional, alfabetización en información*

[3] O aspecto hierárquico supracitado traz à tona o entendimento sobre intensão e extensão. Enquanto a extensão é a reunião da completude dos conceitos específicos pelo conceito macro, a intensão é a reunião da completude das características de um conceito (genéricas e específicas) (Dahlberg, 1978b). Quanto maior a especificidade, maior a intensão.

[...]" (Vitorino; Piantola, 2011, p. 100, destaques das autoras).

A literatura consultada, todavia, entende que não existe necessariamente uma relação de sinonímia entre as expressões citadas, mas sim de polissemia, de modo que termos como letramento, literacia e alfabetização possuem maior proximidade conceitual, enquanto competência e habilidades guardam mais relações (Gasque, 2012). Com o objetivo de particularizar cada uma das terminologias adotadas/identificadas, apresenta-se o Quadro 1.

Quadro 1 – Expressões associadas à *Information Literacy*.

Expressão	Descrição
Letramento / Literacia informacional	O termo literacia é comum em trabalhos lusitanos, não estando presente nos principais dicionários brasileiros. A expressão letramento, por sua vez, em termos literais, constitui a tradução mais fiel à original *information literacy*. O conceito em si surge na Educação e na Pedagogia, representando um processo investigativo que viabiliza a aprendizagem ao longo da vida, a partir do aprendizado ativo, independente e contextualizado, consoante o pensamento reflexivo. Para tanto, conta com um aglutinado de competências que privilegiam reconhecimento, localização, avaliação e uso informacional, de forma efetiva para a tomada de decisões e geração de conhecimento. O processo de letramento engloba aspectos éticos, econômicos e sociais. Um indivíduo letrado é capaz, por exemplo, de sistematizar ideais, redigir artigos científicos, etc.
Alfabetização informacional	Fase inicial do letramento informacional caracterizada: por compreender práticas informacionais relativas à busca e ao uso; pelo conhecimento básico de suportes informacionais; pela capacidade de utilização de equipamentos e funções simples de computadores, números de chamada, índices, sumários, bancos de dados, dicionários, enciclopédias; etc. Esta fase deve ser estimulada desde a infância.
Habilidade informacional	Cada ação necessária para o alcance de uma determinada competência. As habilidades advêm das competências, de forma não linear ou rígida, atrelando-se ao "saber fazer", possuindo um caráter pragmático. Dentre as habilidades, podem ser citadas: identificação de necessidades informacionais; exploração de fontes de informação; formulação de questões acerca de lacunas, etc.
	Também chamada de Competência Informacional. Desenvolvida durante o

CoInfo	letramento informacional, compreendendo a capacidade de mobilizar conhecimentos próprios em prol da orientação sobre a forma de agir em certas situações. A CoInfo viabiliza o reconhecimento de necessidade de informação, avaliação, busca e utilização, de acordo com aspectos éticos, legais e econômicos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023) com base em Gasque (2012, 2013).

A partir do Quadro 1, sugere-se um encadeamento hierárquico das expressões abordadas. A alfabetização informacional figura como o entendimento preliminar de um código de informação com noções de organização de serviços e produtos informacionais. Esta fase inicial evolui por meio da seleção, busca e organização de informações de maneira ética, necessitando do desenvolvimento de habilidades que incidem na formação de competências. A última etapa seria o atingimento do letramento como o processo de aprendizagem que engloba os demais conceitos. Logo, a CoInfo e a *Information Literacy* não seriam sinônimas, mas sim a competência estaria incluída na *Information Literacy* como algo que se deseja construir (Gasque; 2012, 2013).

A UNESCO, em 2013, lista traduções para *Information Literacy* em variados idiomas. A tradução indicada para o português brasileiro seria "Competência em Informação", em detrimento das demais tidas como sinônimas. A mesma nomenclatura foi incorporada pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) (Belluzzo; Feres, 2013; Horton Jr., 2014). Nesta conjuntura, a CoInfo consiste em

> um **processo contínuo** de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade legal e ética ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (Belluzzo, 2008, p. 13, destaque nosso).

A agenda de CoInfo contemporânea demanda, essencialmente, competências para cidadania, para o crescimento econômico e para a empregabilidade (BELLUZZO, 2013). Neste sentido, tais competências podem ser observadas quanto a vertentes e dimensões. Deve-se, então, mencionar que a expansão dos estudos acerca da CoInfo acarretou o surgimento de subáreas (vertentes), apontadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Vertentes da CoInfo.

Competência	**Descrição**

Competência em Informação e Mídias (CIM)	Competência fomentada pela UNESCO. A CIM seria a cobertura de uma pluralidade de competências que privilegiassem ao acesso, avaliação e uso da informação eticamente. Para tanto, a Declaração de Moscou define algumas recomendações para a CIM, por exemplo: integração curricular; pesquisa e desenvolvimento ferramental; compor políticas nacionais; diálogo e cooperação intercultural e internacional; criação de normalizações; fomento e proteção de direitos humanos; etc. (Rosetto, 2013).
Competência Crítica em Informação	Se diferencia da tradicional por incentivar a luta contra estruturas dominantes que embasam e dominam a produção e difusão de informação. Tem como objetivo combater discursos dominantes (classificado como neoliberalismo informacional), em especial os direcionados a minorias, isto é: mulheres, comunidades indígenas e lésbicas, *gays*, bissexuais, transgêneros e *queer* (LGBTQIA+) (Bezerra; Schneider; Saldanha, 2019).
Competência Científica	Também chamada de fluência científica, alfabetização científica, letramento científico, enculturação científica e *Science Literacy*. Versa sobre o potencial de utilização do conhecimento científico baseado em evidências, a fim de subsidiar a tomada de decisões. Enseja a aquisição do que se chama de fluência científico-tecnológica, intencionada em otimizar à educação, promover o aprendizado contínuo e atender necessidades humanas. Para isso, espera-se uma certa autonomia a partir de capacidades técnicas, lógicas e psicológicas. Tal autonomia, não obstante, não é adquirida individualmente, posto que o processo de aprendizagem em si é medido por trocas (Belluzo, 2013; Gomes, 2021).
Competência orientada para os dados	Também chamada de *Research data literacy*, Competência em dados e Competência em dados de pesquisa. Circunscreve-se na CoInfo Científica, e sendo considerada subdisciplina da Gestão de Dados de Pesquisa (GDP). É definida como um processo que viabiliza a realização do acesso, interpretação e avaliação crítica, gerenciamento, manipulação e uso ético de dados (Costal; Sales; Zattar, 2020).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023) com base em Gasque (2012, 2013).

No que se refere ao conjunto de dimensões da CoInfo, podem ser vistas a partir da técnica, estética, ética e política. A dimensão **técnica** geralmente é a mais abordada nos estudos de CoInfo, pois é por meio dela que são executadas ações em prol da informação, porém tais ações possuem motivações contextuais e consequências éticas, sociais e políticas. A **estética** concerne às experiências intrínsecas dos indivíduos que determinam a forma que lidam com a informação diante da coletividade. A **ética** delimita que um sujeito competente,

informacionalmente, possui a capacidade de se posicionar criticamente, apresentar uma conduta socialmente responsável e fazer julgamentos de valores, estando atrelada a todas as outras dimensões. Por fim, a **política** determina que a CoInfo não é um processo dotado de neutralidade, devendo considerar distintos contextos isentos de superficialidade (Belluzzo, 2013; Vitorino; Piantola, 2011).

5. RESULTADOS

Para responder ao objetivo maior de compreender a CoInfo segundo características que a compõem, identificando conceitos, vertentes e dimensões, o Quadro 3 foi elaborado, tendo com aporte a Teoria do Conceito. Esta forma de organizar os conceitos funciona como uma prévia/guia para a confecção da representação imagética sobre a CoInfo. A Figura 2 ilustra as relações (hierárquicas e coordenadas) entre as formas verbais subjacentes à CoInfo e as características (essenciais e acidentais) que a compõem.

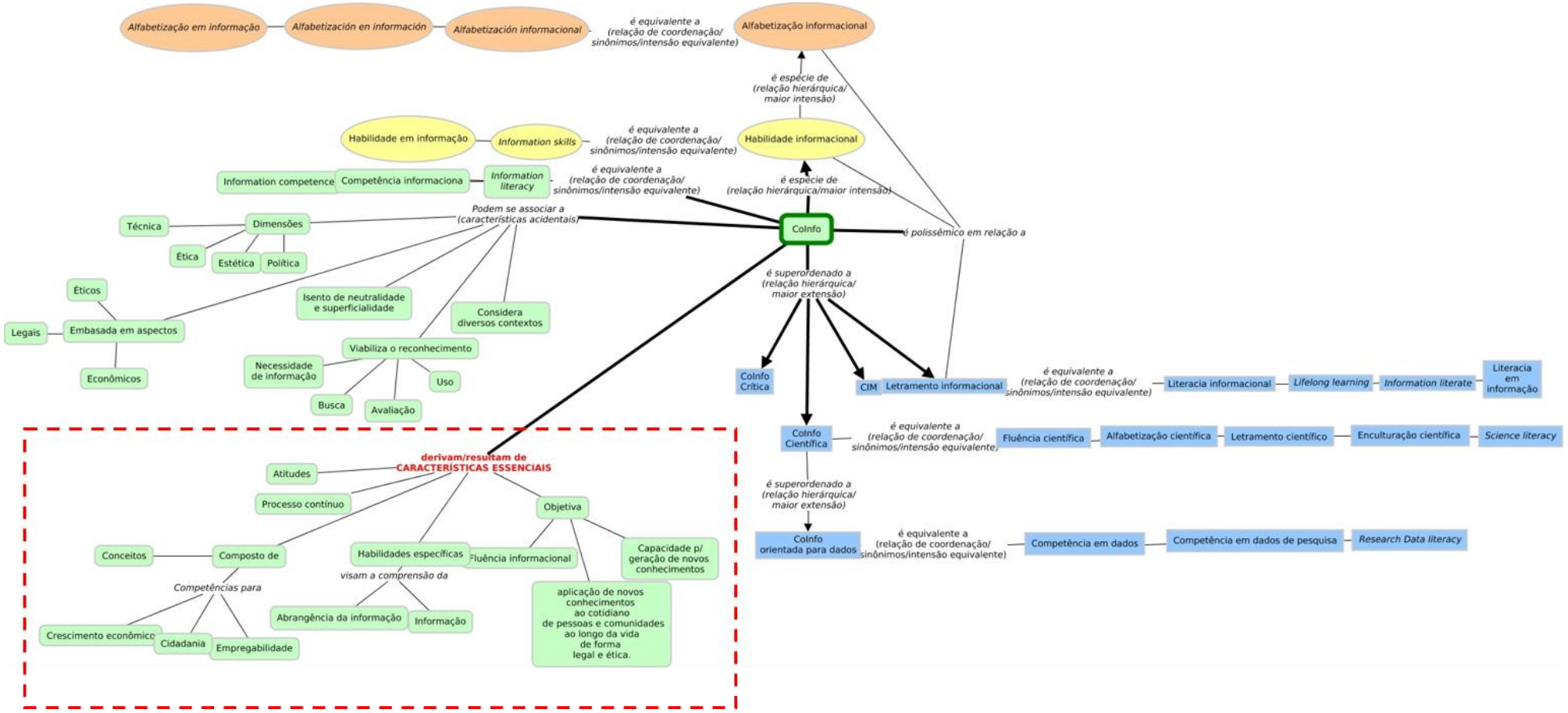
Quadro 3 – CoInfo à luz da Teoria do Conceito.

<table>
<tr><th>APORTE</th><th colspan="5">EXPOSIÇÃO</th></tr>
<tr><td>Referente</td><td colspan="5">Competência em Informação</td></tr>
<tr><td>Expressão simbólica</td><td colspan="5">CoInfo</td></tr>
<tr><td>É polissêmico em relação a</td><td colspan="5">Letramento informacional, literacia em informação, habilidades informacionais e alfabetização informacional.</td></tr>
<tr><td>É equivalente a (relação de coordenação/sinônimo)</td><td colspan="5">Information Literacy, Competência Informacional e Information Competence.</td></tr>
<tr><td rowspan="2">É espécie de (relação hierárquica/ hiponímia)</td><td rowspan="2">Habilidade informacional</td><td>É equivalente a (relação de coordenação / sinônimo)</td><td colspan="3">Information skills e habilidade em informação.</td></tr>
<tr><td>É espécie de (relação hierárquica/hiponímia)</td><td>Alfabetização informacional</td><td>É equivalente a (relação de coordenação /sinônimo)</td><td>Alfabetización informacional, alfabetización eninformación e alfabetização em informação.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td rowspan="6">É superordenado a (relação hierárquica/ hiperonímia)</td><td>Letramento informacional</td><td>É equivalente a (relação de coordenação/ sinônimo)</td><td colspan="3">Literacia informacional, literacia em informação, information literate e lifelong learning.</td></tr>
<tr><td>Competência em Informação e Mídias</td><td>Expressão simbólica</td><td colspan="3">CIM</td></tr>
<tr><td colspan="5">Competência em Informação Crítica</td></tr>
<tr><td>Competência Científica</td><td>É equivalente a (sinônimos)</td><td colspan="3">Fluência científica, alfabetização científica, letramento científico, enculturação científica e Science Literacy.</td></tr>
<tr><td>Competência Científica</td><td>É superordenado a (relação hierárquica/hiperonímia)</td><td>Competência orientada para os dados</td><td>É equivalente a (sinônimos)</td><td>Research data literacy, Competência em dados e Competência em dados de pesquisa.</td></tr>
<tr><td colspan="5"></td></tr>
<tr><td rowspan="3">Derivam/resultam de (características essenciais)</td><td colspan="5">Processo contínuo.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Composto de: conceitos; atitudes e habilidades específicas (visam a compreensão da informação e da abrangência dessa); e competências para cidadania, crescimento econômico e empregabilidade.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Objetiva: fluência informacional; capacidades para gerar novos conhecimentos; e aplicação de novos conhecimentos ao cotidiano de pessoas e comunidades ao longo da vida, de forma legal e ética.</td></tr>
<tr><td rowspan="4">Podem se associar a (características acidentais)</td><td rowspan="4">Dimensões</td><td colspan="4">Técnica</td></tr>
<tr><td colspan="4">Estética</td></tr>
<tr><td colspan="4">Ética</td></tr>
<tr><td colspan="4">Política</td></tr>
<tr><td></td><td colspan="5">Isento de neutralidade e superficialidade; considera diversos contextos; viabiliza o reconhecimento de necessidade de informação, avaliação,busca e utilização; e embasa-se em aspectos éticos, legais e econômicos</td></tr>
</table>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quadro 2 – MC sobre a CoInfo[4].



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

[4] Legenda da Figura 1: Laranja – conceito de Nível 1 (mais genérico); Amarelo – conceito de Nível 2 (mais específico em relação ao anterior); Verde - conceito de Nível 3 (referente emais específico que os anteriores), e atributos relacionados a este conceito também recebem a mesma coloração; Azul - conceito de Nível 4 (mais específico que todos os anteriores).

Observa-se, a partir das duas estruturas de representação anteriormente apresentadas, que a CoInfo consiste em um conceito amplo e complexo, perpassado por diversas relaçõesque se desdobram em características (essenciais e acidentais), vertentes, dimensões e aproximações conceituais com outras terminologias. Isto é, a *Information Literacy*, que posteriormente seria traduzida como CoInfo, apesar de sua gênese na área educacional, se expandiu de forma a acessar campos científicos, tecnológicos, sociais, econômicos etc. Nesta conjuntura, observa-se um intricamento hierárquico com outros conceitos que privilegiam a aquisição de competências (habilidade e aprendizagem informacional) em prol do atingimento do *status* de letrado informacionalmente.

Destaca-se também, tratando-se das vertentes identificadas, a ideia de que a autonomia (informacional, científica etc.) não é um processo individual, mas sim coletivo, tendo em vista o aspecto plural intrínseco à aprendizagem. Ademais, enxerga-se o desenvolvimento de competências como a crítica, em conjunção às dimensões da CoInfo levantadas, enquanto um movimento de fomento ao pensamento crítico e responsável para a tomada de decisões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando a Teoria do Conceito de Dahlberg como aporte e a prática de representação doconhecimento idealizada por Novak, o presente estudo pretendeu o alcance de uma compreensão, ainda que preliminar, acerca da CoInfo, no que diz respeito aos atributos que essencialmente a compõem, como também os aspectos transversais, como as dimensões, conceitos relacionados e subáreas nas quais ela se desdobra. Como resultado, percebeu-seum campo complexo, perpassado por particularidades que vão desde entendimentos tecnicistas até conjunturas terminológicas polissêmicas e questões sociopolíticas.

Concluiu-se que a CoInfo consiste em um processo contínuo que se subordina às habilidades informacionais e aprendizagem informacional, congregando conceitos, atitudes e habilidades, a fim de adquirir a expertise necessária para a geração e aplicação de novos conhecimentos, a partir da cidadania, crescimento econômico e empregabilidade, assim como pelas dimensões éticas, técnicas, políticas, estéticas e preceitos legais, e desdobrando-se em outras competências ligadas às mídias, pensamento crítico, Ciência e dados de pesquisa.

Encarada como expectativa futura de investigação, enseja-se o aprofundamento no conceito de CoInfo, em especial no que tange às possíveis vertentes que a compõem não comtempladas por este estudo e no que diz respeito à competência orientada aos dados, visto a relevância que a gestão de dados vem assumindo, nos mais diversos cenários.

REFERÊNCIAS

CARABETTA JÚNIOR, Valter. A utilização de mapas conceituais como recurso didático paraa construção e inter-relação de conceitos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 37, n. 3, p. 441-447, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/17.pdf. Acesso em: 27 maio 2023.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Como desenvolver a competência em Informação (CI):uma mediação integrada entre a biblioteca e a escola. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 11-14, out. 2008. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2018/08/pdf_c5d094d2fb_0000030696.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Competência em informação: vivências e aprendizado. *In*: BELLUZZO, Regina Celia Baptista; FERES, Glória Georges (org.). **Competência em informação**: de reflexões as lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013. p. 65-80. Disponível em: https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/compete%CC%82ncia-em-infor mac%CC%A7a%CC%83o-de-reflexo%CC%83es-a%CC%80s-lic%CC%A7o%CC%83es-apr endidas1.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.

BELLUZZO, Regina Celia Baptista; FERES, Glória Georges (org.). **Competência em informação**: de reflexões as lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2017/12/compete%CC%82ncia-em-informac%CC%A7a%CC%83o-de-reflexo%CC%83es-a%CC%80s-lic%CC%A7o%CC%83es-aprendidas1.pdf. Acesso em: 06 abr. 2022. Acesso em: 06 abr. 2023.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; SALDANHA, Gustavo Silba. Competênciacrítica em informação como crítica à competência em informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 29, n. 3, p. 5-22, jul./set. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/47337. Acesso em: 26 set. 2023.

COSTAL, Marcelle; SALES, Luana; ZATTAR, Mariana. Competência em Dados: habilidadesna atuação e formação do bibliotecário. **Biblos**, Rio Grande, v. 34, n. 2, p. 52-71, jul./dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11809. Acesso em: 28 set. 2023.

DAHLBERG, Ingertraut. Teoria do Conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978a. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/115. Acesso em: 25 maio 2023.

DAHLBERG, I. A referent-oriented, analytical Concept Theory for INTERCONCEPT. **International Classification**, [*s.l.*], v. 5, n. 3, p. 142-151, 1978b. Disponível em: https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-1978-3-142.pdf. Acesso em: 04 ago. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília, DF: Faculdade de Ciência da Informação, UnB, 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/13025. Acesso em: 09 set. 2023.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ:** novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315. Acesso em: 13 set. 2023.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo e competências em informação: conferência de encerramento do V COINFO. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 01-18, 2021. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1619. Acesso em: 26 set. 2023.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, Maria Nélida. A representação do conhecimento e o conhecimento da representação: algumas questões epistemológicas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v 22, n. 3, p. 217-222. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/479. Acesso em: 04 ago. 2023.

HORTON JR., Forest Wood. **Overview of information literacy resources worldwide**. 2nd. ed. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/unes co_composite_document_-_final_-_2.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

MELO, Maria Antônia Fonseca; BRÄSCHER, Marisa. Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjorland. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 43, n. 1, p. 67-80, jan./abr. 2014. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1419. Acesso em: 25 maio 2023.

NOVO, Hildenise Ferreira. Representação do conhecimento ou representação conceitual? Uma investigação epistemológica no âmbito da Ciência da Informação e da Filosofia nas considerações de Dleleuze e Guatarri. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 114-129. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/9328 Acesso em: 25 maio 2023.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional (2). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf. Acesso em: 09 set. 2023.

Recebido/ Received: 20/09/2024
Aceito/ Accepted: 03/11/2024
Publicado/ Published: 31/12/2024